9 DE OUTUBRO, 1975

TL 6345

CIDAC
Centro de Documentação

RELAÇÕES COM A INDONÉSIA

SECRETO AUSTEO

OS TELEGRAMAS INCLUSOS, DE E PARA A NOSSA EMBAIXADA EM DJAKARTA EXPÕEM, MAIS UMA VEZ, OS RISCOS PARA AS RELAÇÕES ENTRE A AUSTRÁLIA E A INDO-

NÉSIA, CONTIDAS NA QUESTÃO DO FUTURO DO TIMOR PORTUGUÊS. ESTE DOCUMENTO REVÊ A SITUAÇÃO DO PONTO DE VISTA DE INTERESSES DE DEFESA.

O QUE ESTÁ POR DETRÁS:

ADMITE-SE QUE, AO FIM E AO CABO, E O MAIS IMPORTANTE, O QUE ESTÁ EM RISCO NAS RELAÇÕES COM A INDONÉSIA É O INTERESSE DE DEFESA. COM EXCEPÇÃO FEITA AO PNG, A INDONÉSIA É O TERRITÓRIO ATRAVÉS E DONDE QUALQUER ATAQUE NÃO-NUCLEAR CONTRA A AUSTRÁLIA PODERIA SER LANÇADO MAIS PRONTAMENTE. QUALQUER ATAQUE QUE NÃO SEJA PURAMENTE MARÍTIMO TERÁ ESSENCIALMENTE QUE TER COMANDO DAS BASES NA INDONÉSIA. POR ESSE MOTIVO, É UM DESIDERATUM BÁSICO E PERMANENTE PARA A NOSSA ESTRATÉGIA QUE EXISTA UMA INDONÉSIA SEGURA, UNIDA E AMIGÁVEL. AO MESMO TEMPO, A INDONÉSIA É O PAÍS QUE ESTÁ MAIS FAVORAVELMENTE COLOCADO PARA ATACAR A AUSTRÁLIA. ESTARIA JÁ ACPAZ DE PROVOCAR HOSTILIDADES DE MENOR IMPORTÂNCIA QUE CRIARIAM PROBLEMAS DIFÍCEIS DE DEFESA. À MEDIDA QUE AS SUAS CAPACIDADES FOSSEM AUMENTANDO AO LONGO DOS ANOS, SERIA CAPAZ DUM ATAQUE MAIS SUBSTANCIAL. UM ATAQUE À AUSTRÁLIA DA PARTE DA INDONÉSIA NÃO ENVOLVERIA ALTERAÇÕES IMPORTANTES NA ORDEM ESTRATÉGICA GLOBAL, QUE PUDESSEM AFECTAR CRITICAMENTE OS INTERESSES DOS E.U. (EM COMPARAÇÃO COM AS ALTERAÇÕES IMPORTANTES NECESSÁRIAS PARA UM ATAQUE POR, P.EX., O JAPÃO). POR TANTO, O ENVOLVIMENTO DOS E.U. EM APOIO DA AUSTRÁLIA, SERIA MUITO INCERTO, PARTICULARMENTE SE SE TRATASSE DE UMA AMEAÇA DE NÍVEL INFERIOR A UM ATAQUE IMPORTANTE.

ESTAS CONSIDERAÇÕES E OUTRAS ASSOCIADAS, SÃO DE MUITO MAIOR IMPORTÂNCIA DO QUE OS OUTROS ASPECTOS DAS RELAÇÕES DA AUSTRÁLIA COM A INDONÉSIA, TAIS COMO O COMÉRCIO OU O INVESTIMENTO. NA VERDADE, AS RELAÇÕES DA AUSTRÁLIA COM A INDONÉSIA, QUE NÃO SEJAM DE ÁREA POLÍTICA E ESTRATÉGICA, SÃO AINDA COMPARATIVAMENTE LIGEIRAS E NÃO É PROVÁVEL QUE SE DESENVOLVEM RAPIDAMENTE. (AS COMUNICAÇÕES ATRAVÉS DO ARQUIPÉLAGO SÃO IMPORTANTES, MAS NÃO É PROVÁVEL QUE SEJAM AFECTADAS POR OUTROS FACTORES QUE NÃO SEJAM OS POLÍTICOS OU ESTRATÉGICOS).

AS AVALIAÇÕES EFECTUADAS AO LONGO DOS ANOS TÊM CLASSIFICADO A AMEAÇA MILITAR DA PARTE DA INDONÉSIA COMO IMPROVÁVEL, E A AVALIAÇÃO ACTUAL CONTINUA A SER A MESMA. TODAVIA ESTA AVALIAÇÃO BASEIA-SE FORTEMENTE NA CONTINUAÇÃO DAS RELAÇÕES AMIGÁVEIS E DA COOPERAÇÃO QUE TÊM PREVALECIDO DURANTE QUASE TODO O PERÍODO DESDE A FUNDAÇÃO DA REPÚBLICA. (E MESMO DURANTE AS DIFERENÇAS AGUDAS QUE SURGIRAM EM RELAÇÃO À NOVA GUINÉ HOLANDESA E A CONFRONTAÇÃO DE SUKARNO COM A MALÁSIA, NUNCA HOUVE UMA RUPTURA POLÍTICA ABERTA.

NESSA ALTURA A INDONÉSIA NÃO CONSIDEROU E NÃO TRATOU A AUSTRÁLIA COMO O I-NIMIGO PRINCIPAL. NÃO FEZ QUALQUER ATAQUE POLÍTICO À AUSTRÁLIA - APESAR DA NOSSA VULNERABILIDADE ÀS INVECTIVAS SUKARNOISTAS EM RELAÇÃO A DETERMINADAS QUESTÕES TAIS COMO A POLÍTICA AUSTRALIANA SOBRE A IMIGRAÇÃO,OS ABORÍGENES, PNG OU APOIO AOS "NEO-COLONIALISTAS" INGLESES).

O QUE NOS TEM PREOCUPADO EM RELAÇÃO À DEFESA É QUE A QUESTÃO DO TIMOR PORTUGUÊS PODERÁ DESENVOLVER-SE DE TAL MODO QUE PERTURBE SUBSTANCIALMENTE AS RELAÇÕES AMIGÁVEIS ENTRE OS DOIS PAÍSES, E QUE COLOQUE A AUSTRÁLIA, AOS OLHOS DA INDONÉSIA, COMO UM ADVERSÁRIO OU PELO MENOS COMO UM VIZINHO POUCO COMPLACENTE E POUCO COLABORADOR, COM EROSÃO DA CONFIANÇA MÚTUA QUE É ESSENCIAL PARA OS NOSSOS INTERESSES DEFENSIVOS A LONGO PRAZO. CONTINUA A SER ESTA A NOSSA PREOCUPAÇÃO.

SUBMETI ESTAS OBSERVAÇÕES AO SEU PREDECESSOR ANTES DA SUA VISITA A DJAKARTA EM DEZEMBRO PASSADO. EM FEVEREIRO, QUANDO OS RELATÓRIOS DOS SERVIÇOS SECRETOS, AUMENTARAM AS PROBABILIDADES DE ACÇÃO MILITAR DA INDONÉSIA PARA INVADIR O TIMOR PORTUGUÊS, ELE ESCREVEU AO MINISTRO DOS ASSUNTOS ESTRANGEIROS INSISTINDO NUMA ACÇÃO PARA AFASTAR A INDONÉSIA DESSE TIPO DE SOLUÇÃO. A PREOCUPAÇÃO COM A DEFESA TAMBÉM FOI EXPRESSA NA NOTA DE "BRIEFING" FORNECIDA AO PRIMEIRO MINISTRO AQUANDO DAS SUAS DISCUSSÕES COM O PRESIDENTE SUHARTO EM ABRIL PASSADO E TAMBÉM NA NOSSA NOTA DE "BRIEFING" ENVIADA A SI AQUANDO DA SUA VISITA EM AGOSTO.

O ARGUMENTO BÁSICO CONTIDO NESSAS NOTAS ERA DE QUE SE OS INDONÉSIOS RECORRESSEM À ACÇÃO IMODERADA PARA CONTROLAR O TIMOR PORTUGUÊS, A REACÇÃO INTERNA AUSTRALIANA SERIA PROVAVELMENTE DE MOLDE A SE TORNAR MUITO DIFÍCIL AO GOVERNO MANTER UMA POLÍTICA DE COOPERAÇÃO EM RELAÇÃO À INDONÉSIA. PARTICULARMENTE, O NOSSO PROGRAMA PARA AUXÍLIO E COOPERAÇÃO NA DEFESA SERIA PROVAVELMENTE ATACADO TANTO À DIREITA COMO À ESQUERDA DO NOSSO ESPECTRO POLÍTICO INTERNO; E, PARA ALÉM DISSO E BASEANDO-SE NELE, PODERIA HAVER TENTATIVAS PARA DESACREDITAR AS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA E DE DEFESA DO GOVERNO E A SUA POSIÇÃO PERANTE A INDONÉSIA. A SITUAÇÃO PODERIA SER EXPLORADA COM EXIGÊNCIAS PARA UM AUMENTO NAS DESPESAS COM A DEFESA E UMA MAIOR PRONTIDÃO DE DEFESA DO QUE AQUELA QUE O GOVERNO TEM AFIRMADO SER NECESSÁRIO NAS CIRCUNSTÂNCIAS PRESENTES DAS NOSSAS PERSPECTIVAS ESTRATÉGICAS.

CABE A SI FAZER O JUÍZO POLÍTICO DE SE ESSAS ANSIEDADES A RESPEITO DAS REACÇÕES INTERNAS SÃO REALÍSTICAS OU NÃO. TODAVIA, PARA O CASO DE HAVER DIFICULDADES CONSEQUENTES ACERCA, POR EXEMPLO, DO PROGRAMA DE AUXÍLIO DE DEFESA À INDONÉSIA, - ENVIAR-LHE-EMOS EM BREVE UM RELATÓRIO ACERCA DO PROGRAMA A SEGUIR - HAVERIA UM RISCO DE UMA REACÇÃO DESFAVORÁVEL DA PARTE

DA INDONÉSIA, AFECTANDO AS RELAÇÕES EM GERAL. ISSO PODERÁ SER ULTRAPASSADO OU NÃO. TEREMOS PELO MENOS QUE FAZER FACE A UMA FORTE POSSIBILIDADE DUMA ALTERAÇÃO DE PERCEPÇÃO DA AUSTRÁLIA DA PARTE DA INDONÉSIA E NÃO PODERÍAMOS MAIS TER TAMANHA CONFIANÇA NA CONTINUAÇÃO DA ATITUDE INDONÉSIA BASICAMENTE AMIGÁVEL, DOS ÚLTIMOS 30 ANOS.

ISTO NÃO QUER DIZER QUE TERÍAMOS ENTÃO QUE ESPERAR PROBLEMAS DA PARTE DA INDONÉSIA NO CAMPO DA DEFESA. MAS AS NOSSAS RELAÇÕES SERIAM MENOS FÁCEIS E SEGURAS: IRIA GANHANDO CREDIBILIDADE A CONTINGÊNCIA DUMA INDONÉSIA INAMISTOSA, PRONTA PARA, NUMA CIRCUNSTÂNCIA FUTURA, EXERCER PRESSÃO POLÍTICO-MILITAR CONTRA A AUSTRÁLIA.

O DILEMA DA ORIENTAÇÃO POLÍTICA

SE LHE POSSO TRANSMITIR FRANCAMENTE A MINHA PREOCUPAÇÃO, PARECE-ME QUE A ORIENTAÇÃO POLÍTICA DA AUSTRÁLIA OFERECE FRACAS PERSPECTIVAS DE QUE SE POSSA EVITAR UMA SOLUÇÃO PARA O TIMOR PORTUGUÊS QUE NÃO SEJA LESIVA DOS NOSSOS INTERESSES DE DEFESA. PARECE QUE SERÁ ASSIM QUER OU NÃO A INDONÉSIA EMPREGASSE A FORÇA E ESTIMULASSE A TAL REACÇÃO AUSTRALIANA QUE NOS TEM PREOCUPADO E QUER OU NÃO, O GOVERNO FOSSE CAPAZ DE ULTRAPASSAR ESSA REACÇÃO. SUGIRO QUE HÁ TANTO MOTIVO PARA PREOCUPAÇÃO A PROPÓSITO DA PERCEPÇÃO DA AUSTRÁLIA PELA INDONÉSIA QUE SE ESTÁ A FORMAR NA QUESTÃO DO TIMOR PORTUGUÊS COmo A PROPÓSITO DAS NOSSAS PRÓPRIAS ATITUDES PÚBLICAS E O SEU EFEITO SOBRE A NOSSA CAPACIDADE PARA SEGUIR ORIENTAÇÕES POLÍTICAS DE COOPERAÇÃO.

BASICAMENTE, COMO JÁ FOI REFERIDO PELO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ESTRANGEIROS EM DEZEMBRO DO ANO PASSADO, TEMOS SEGUIDO LINHAS POLÍTICAS INCOMPATÍVEIS - QUE O TIMOR PORTUGUÊS DEVERIA SER INTEGRADO NA INDONÉSIA MAS QUE DEVERÍA HAVER UM ACTO DE AUTO-DETERMINAÇÃO E DE QUE A INDONÉSIA NÃO DEVERIA LEVAR A INTEGRAÇÃO A CABO COERCIVAMENTE. COMO O PESO DE TODA A EVIDÊNCIA DESDE O INÍCIO LEVA A CRER QUE QUALQUER ACTO DE AUTO-DETERMINAÇÃO SERIA CONTRÁRIO À INTEGRAÇÃO, DE FACTO, AQUILO QUE TEMOS OFERECIDO À INDONÉSIA COM UMA MÃO, TEMOS TENTADO NEGÁ-LO COM A OUTRA.

O TELEGRAMA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS PARA DJAKARTA CONTINUA A ESPERAR "CONVERSAÇÕES" ENTRE O TIMOR, INDONÉSIA E PORTUGAL. MAS MESMO QUE HOUVESSE CONVERSAÇÕES, NÃO HÁ MOTIVO PARA ESPERAR QUE ELAS LEVASSEM OS TIMORES A ACEITAR A INTEGRAÇÃO. QUER CONSIDEREMOS A FRETILIN COMO UM MOVIMENTO NACIONALISTA, QUER APENAS COMO UM GRUPO ARMADO - E NÃO EXISTE QUALQUER AVALIAÇÃO FIRME QUANTO A ESSE PONTO - SERIA PRUDENTE BASEAR A NOSSA ORIENTAÇÃO NO BALANÇO DAS PROBABILIDADES QUE A FRETILIN E OS ELEMENTOS ASSOCIADOS RETERÃO O DOMÍNIO POLÍTICO. PARA ALCANÇAR A INTEGRAÇÃO, A INDONÉSIA TERIA QUE

SE DESFAZER DA FRETILIN. NÃO HÁ QUALQUER PERSPECTIVA DE ISSO SE CONSEGUIR ALCANÇAR ATRAVÉS DA NEGOCIAÇÃO POLÍTICA: SERIA NECESSÁRIO O EMPREGO DE FORÇA NUMA ESCALA QUE NÃO PODERIA PASSAR DESPERCEBIDA DO PÚBLICO AUSTRALIANO. MESMO QUE A FRETILIN SE FRAGMENTASSE E ENFRAQUECESSE, ERA DE ESPERAR QUE UM RESÍDUO SIGNIFICATIVO DE OPOSITORES DA INDONÉSIA FUGISSE PARA AS MONTANHAS E INICIASSE OPERAÇÕES DE GUERRILHA. WOOLCOTT FEZ REFERÊNCIA A OUTROS GRUPOS POLÍTICOS; MAS A SITUAÇÃO E A ATITUDE DA FRETILIN PARECEM SER AS REALIDADES BÁSICAS À QUAL TERÃO QUE SE AJUSTAR À POLÍTICA INDONÉSIA E À NOSSA PRÓPRIA ORIENTAÇÃO.

NO SEU TELEGRAMA, WOOLCOTT ARGUMENTA QUE É POSSÍVEL CONTER AS PRESSÕES INTERNAS AUSTRALIANAS, E QUE ELAS DEVEM SER CONTIDAS NO INTERESSE DE PRESERVAR "O NOSSO INTERESSE NACIONAL A LONGO PRAZO". É PRECISAMENTE A PROPÓSITO DA PRACTICABILIDADE DESSA POSIÇÃO QUE EU INTERROGUEI A DEFESA, E INTERROGO MAIS AINDA HOJE.

ADMITO QUE, CONTINUANDO A INSISTIR COM A INDONÉSIA PARA QUE ELA SE ABSTENHA DE UTILIZAR A FORÇA E ADVOGANDO CONVERSAÇÕES QUE NÃO APRESENTAM UMA PERSPECTIVA REALISTA DE SATISFAZER OS OBJECTIVOS INDONÉSIOS, ESTAMOS A CORRER UM RISCO CADA VEZ MAIOR DE EROSÃO DAS NOSSAS RELAÇÕES POLÍTICAS COM OS INDONÉSIOS. ESSES PROVAVELMENTE CONSIDERARÃO O NOSSO PAPEL ATRAVÉS DOS MESES, COMO SENDO ESSENCIALMENTE NEGATIVO E COM FALTA DE CONTEÚDO CONSTRUTIVO. PELO MENOS POR ALGUNS INDONÉSIOS INFLUENTES, PODERÍAMOS SER CONSIDERADOS COMO O "INSTRUMENTO PRINCIPAL" DA SUA FRUSTAÇÃO. JÁ DEVE TER OBSERVADO ATRAVÉS DOS ÚLTIMOS MESES, VÁRIOS INDÍCIOS INDONÉSIOS DE IMPACIÊNCIA E DÚVIDA QUANTO À POSIÇÃO DA AUSTRÁLIA E O SEU PONTO DE VISTA DE QUE DEIXÁMO-NOS COLOCAR NUMA POSIÇÃO DE APOIO AOS PORTUGUESES E À FRETILIN.

PARECE CADA VEZ MAIS PROVÁVEL QUE SE VAI LESAR SIGNIFICATIVAMENTE AS NOSSAS RELAÇÕES COM A INDONÉSIA, SEJA QUAL FÔR O RESULTADO FINAL. A IRRITAÇÃO INDONÉSIA PERANTE UM IMPASSE POLÍTICO, REFLECTIR-SE-IA SOBRE A AUSTRÁLIA NA MEDIDA QUE NÓS CONTINUÁSSEMOS A TENTAR IMPEDI-LOS DE EMPREGAR A FORÇA E ADVOGÁSSEMOS CONVERSAÇÕES, ASSIM AJUDANDO, SENTIRIAM ELES, A CONSOLIDAÇÃO DA FRETILIN. SE, APESAR DE TUDO, OS INDONÉSIOS RECORRESSEM À FORÇA, ESTARIAM NUMA POSIÇÃO DE PROCURAREM O SEU OBJECTIVO FACE A OPOSIÇÃO AUSTRALIANA MANTIDO A VIGOROSA CONDENAÇÃO PÚBLICA ... CONTINUANDO POR ALGUM TEMPO SE A RESISTÊNCIA À INDONÉSIA TEIMASSE. SE A QUESTÃO FOSSE LEVADA ÀS NAÇÕES UNIDAS, A POSIÇÃO DA FRETILIN FICARIA FORTALECIDA E SERIA MAIS REMOTA A PERSPECTIVA DA INDONÉSIA ALCANÇAR O SEU OBJECTIVO. PODERIA A AUSTRÁLIA ESCAPAR DE, AOS OLHOS DOS INDONÉSIOS, SER CONSIDERADA EM PARTE RESPONSÁVEL

POR ESSA SITUAÇÃO? E COMO É QUE A REFERÊNCIA ÀS N.U. RESOLVERIA O NOSSO DILEMA? EM TODOS OS ASPECTOS, AS PERSPECTIVAS PARECEM SER DE UMA INSTABILIDADE CONTÍNUA NA VIZINHANÇA E DUM AZEDAR DAS NOSSAS RELAÇÕES COM A INDONÉSIA. PARECE CADA VEZ MENOS JUSTIFICADA A ESPERANÇA DE QUE OS INDONÉSIOS SERÃO CAPAZES DE RÁPIDA E EFICIENTEMENTE RESOLVEREM A SITUAÇÃO, SEM REPERCUSSÕES POLÍTICAS SIGNIFICATIVAS.

CONCLUSÕES

DEVIDO AOS DILEMAS ESSENCIAIS DA SITUAÇÃO E A PROBABILIDADE DE DIFICULDADES COM A INDONÉSIA NO CASO DA POSIÇÃO DA AUSTRÁLIA NÃO SER BASEADA EM DADOS REALISTAS, ADVOGAMOS MUITO PRECOCEMENTE NA DEFESA, UMA LINHA DE ORIENTAÇÃO QUE PARECIA OFERECER PERSPECTIVAS RAZOÁVEIS DE SATISFAZER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE TODAS AS PARTES, ISTO É UM ESTADO INDEPENDENTE NO TIMOR PORTUGUÊS.

AS DESVANTAGENS SÃO ÓBVIAS. UM ESTADO INDEPENDENTE SERIA POBRE E FRACO. A SUA EXISTÊNCIA PERPETUARIA A INSTABILIDADE COM A INDONÉSIA. A INDONÉSIA FICARIA FRUSTRADA. SE A AUSTRÁLIA ADVOGASSE ESSA SOLUÇÃO CORRIA O RISCO DE A INDONÉSIA CRIAR SUSPEITAS DE QUE UM ESTADO INDEPENDENTE TINHA SIDO DESDE O INÍCIO O OBJECTIVO DA AUSTRÁLIA.

POR OUTRO LADO, ESTA VIA REMOVERIA A AMEAÇA DE FORÇA DA PARTE DA INDONÉSIA COM AS SUAS CONSEQUÊNCIAS GRAVOSAS PARA AS RELAÇÕES COM A AUSTRÁLIA. SATISFARIA A EXIGÊNCIA DE AUTO-DETERMINAÇÃO. AFASTARIA A INDONÉSIA DUMA POLÍTICA DE CONFRONTAÇÃO, QUE LHES FEZ CORRER O RISCO DE EMPURRAR OS SEUS OPOSITORES TIMORES PARA O EXTREMISMO QUE A INDONÉSIA RECEIA, LEVANDO-A ANTES PARA UMA POSIÇÃO DE COOPERAÇÃO COM OS ELEMENTOS POLÍTICOS DOMINANTES NO TERRITÓRIO, PERMITINDO-LHES BOAS PERSPECTIVAS DE NEGOCIAREM UM SOLUÇÃO QUE SATISFARIA OS SEUS REQUISITOS DE SEGURANÇA. A AUSTRÁLIA PODERIA APOIAR FORTEMENTE ESTA POSIÇÃO. NO FIM DE CONTAS, SE OS INDONÉSIOS FOSSEM HÁBEIS NA SUA ORIENTAÇÃO POLÍTICA, AO FIM DE ALGUNS ANOS TERIAM BOAS PERSPECTIVAS DUMA ABSORÇÃO PACÍFICA DO TERRITÓRIO OU PELO MENOS TÊ-LO SOB UM DOMÍNIO INALTERÁVEL. ENTRETANTO, O TERRITÓRIO FICARIA FORTEMENTE DEPENDENTE DE BOA VONTADE E APOIO DA INDONÉSIA E AUSTRÁLIA E OS DOIS JUNTOS DEVERIAM SER CAPAZES DE PROVIDENCIAR DE MODO A QUE NENHUMA INFLUÊNCIA EXTERNA INIMIGA VIESSE A ESTABELECER-SE. UMA VANTAGEM ADICIONAL SERIA O ACRÉSCIMO DUM CAMPO SUBSTANCIAL DE COOPERAÇÃO NAS RELAÇÕES AUSTRÁLIA-INDONÉSIA. ISTO SERIA UM BENEFÍCIO IMPORTANTE NOS INTERESSES DE DEFESA.

SE A AUSTRÁLIA VAI CONTINUAR A ADVOGAR AS CONVERSAÇÕES COMO UMA ALTERNATIVA AO EMPREGO DA FORÇA PELA INDONÉSIA PARECE ALTAMENTE DESEJÁVEL QUE

AVANCEMOS COM ALGUMA SUGESTÃO CONSTRUTIVA. SE FOSSE POSSÍVEL PERSUADIR A INDONÉSIA QUANTO À DESAGRÁDAVEL REALIDADE DA FRETILIN, E O IMPORTANTE DESVIO DE ORIENTAÇÃO ENVOLVIDO NA ACEITAÇÃO DE UM ESTADO INDEPENDENTE, HAVERIA PERSPECTIVAS DE CONVERSAÇÕES FRUTUOSAS, ESTANDO A INDONÉSIA NUMA POSIÇÃO FORTE PARA ESTABELECER UMA INFLUÊNCIA IMPORTANTE NO TERRITÓRIO.

SE O GOVERNO ACHAR VÁLIDA ESTA PROPOSTA, SERIA NITIDAMENTE DIFÍCIL PERSUADIR OS INDONÉSIOS A ADOPTÁ-LA.

MAS TALVEZ, COM UM GRANDE ESFORÇO DA CAPACIDADE POLÍTICA E PREPARAÇÃO CUIDADOSA, NÃO SEJA IMPOSSÍVEL. PARECE PREFERÍVEL PERANTE AS PROVÁVEIS ALTERNATIVAS QUE SE NOS PÕEM. NA PRESENTE CIRCUNSTÂNCIA DE IMPASSE POLÍTICO, E POSSÍVEL REFERÊNCIA ÀS N.U., SERIA A ALTURA PROPÍCIA PARA DISCUSSÃO COM OS INDONÉSIOS.

SE ACHAR QUE ESSA LINHA DE ORIENTAÇÃO É INACEITÁVEL, MANTÉM-SE A QUESTÃO DE COMO PROTEGER OS INTERESSES DE DEFESA, DOS APARENTES RISCOS CONTIDOS NUMA DETERIORAÇÃO DAS RELAÇÕES POLÍTICAS COM A INDONÉSIA.

EU ADMITO QUE NÃO SERIA ADEQUADO SEGUIR UMA ORIENTAÇÃO DE SIMPLESMENTE VIRAR AS COSTAS ÀS DIFICULDADES ESPERADAS. PORÉM, SÓ POSSO SUGERIR COMO ALTERNATIVA QUE SE FAÇA, A PARTIR DE AGORA, O MELHOR POSSÍVEL PARA SE SEPARAR O INTERESSE E ORIENTAÇÃO DE DEFESA DA NOSSA ORIENTAÇÃO POLÍTICA, ISTO É, DANDO ÊNFASE PÚBLICO À GRANDE IMPORTÂNCIA DAS NOSSAS RELAÇÕES DE DEFESA COM A INDONÉSIA, SALIENTANDO O INTERESSE ESTRATÉGICO EM COMUM COM A INDONÉSIA, POR UMA SOLUÇÃO QUE REDUZISSE A POSSIBILIDADE DUMA INFILTRAÇÃO EXTERNA NA ÁREA, EXPRESSAR A NOSSA COMPREENSÃO PELO PREOCUPAÇÃO DA INDONÉSIA EM RELAÇÃO A ESSE FACTO E AVANÇANDO COM UM PROGRAMA DE SEGUIMENTO DO AUXÍLIO DE DEFESA, TALVEZ A SER CONCLUÍDO POR UMA VISITA PESSOAL SUA A DJAKARTA, NAS PRÓXIMAS SEMANAS.

SEM DÚVIDA QUE UMA TAL ORIENTAÇÃO, ATRAIRÁ CRÍTICAS INTERNAS E NA INDONÉSIA PODERIA SER TIDA COMO UMA INDULGÊNCIA EM RELAÇÃO AO EMPREGO DA FORÇA. PROVAVELMENTE NÃO LHE PERMITIRIA A SI MANTER INALTERADAS AS RELAÇÕES DE DEFESA, NO CASO DUM PROTESTO PÚBLICO POR UMA ACÇÃO IMODERADA DA INDONÉSIA. TODAVIA, ATESTARIA AOS INDONÉSIOS A IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ DÁ ÀS RELAÇÕES DE DEFESA, AJUDARIA A PRESERVÁ-LO DA EROSÃO PELA EVOLUÇÃO POLÍTICA E PODERIA PREPARAR O TERRENO PARA UM REATAMENTO PRECOCE DAS RELAÇÕES NO CASO DE ELAS TEREM SIDO SUSPENSAS.

CONCORDO QUE ESTA PROPOSTA SERIA DE CONSIDERAR EM TERCEIRO LUGAR, CONSIDERANDO EM SEGUNDO LUGAR A DE PERSUADIR OS INDONÉSIOS A ACEITAR A REALIDADE DA FRETILIN E DUM ESTADO INDEPENDENTE NO QUAL ELES PODERIAM TRABALHAR PARA OBTER O DOMÍNIO. TODAVIA, A MELHOR SOLUÇÃO, QUE É A INTEGRAÇÃO DO

TIMOR PORTUGUÊS NA INDONÉSIA EM TERMOS POLITICAMENTE ACEITÁVEIS NÃO É UM PROJECTO REALISTA E AS ALTERNATIVAS ACTUAIS, INCLUINDO REFERÊNCIA ÀS N.U., TODOS LESAM OS INTERESSES DA DEFESA.

DJIO CONCORDA COM A AVALIAÇÃO DA POSIÇÃO DA FRETILIN E COM A IMPOSSIBILIDADE DA INDONÉSIA SER CAPAZ DE DISPÔR DOS SEUS OPOSITORES TIMORES SEM UM EMPREGO SIGNIFICATIVO DE ARMAS.

SUBMETO À SUA CONSIDERAÇÃO. PODERÁ DESEJAR DISCUTIR O ASSUNTO COM ALGUNS DOS SEUS CONSELHEIROS DO DEPARTAMENTO.

(W. B. PRITCHETT)

PRIMEIRO SECRETÁRIO ASSISTENTE